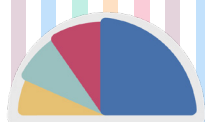


# Cidadania e democracia desde a escola em tempos de Covid-19:

## Uma experiência nas escolas do socioeducativo do Estado da Paraíba



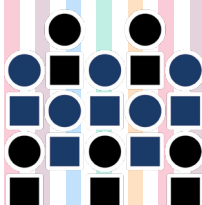
**ESCOLA**  
CIDADÃ INTEGRAL  
SOCIOEDUCATIVA



*Somos todos*  
**PARAÍBA**  
Governo do Estado



**EDUCAÇÃO**  
**INOVAÇÃO**  
fazem a Paraíba crescer



**Warren Educational Policies Program**  
**Programa de Políticas Educacionais Warren**

**Governador do Estado da Paraíba**  
JOÃO AZEVEDO LINS FILHO

**Vice Governadora do Estado da Paraíba**  
ANA LÍGIA COSTA FELICIANO

**Secretário de Estado da Educação e da Ciência  
e Tecnologia**  
CLAUDIO BENEDITO SILVA FURTADO

**Secretário Executivo de Gestão Pedagógica**  
GABRIEL DOS SANTOS SOUZA GOMES

**Secretária Executiva de Adm. de Suprimentos  
e Logística**

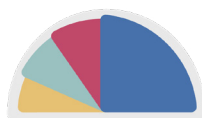
ELIS REGINA NEVES BARREIRO

**Secretário Executivo da Ciência e Tecnologia**  
RUBENS FREIRE RIBEIRO

**Coordenadora da Comissão Executiva de  
Educação Integral**  
AUDILÉIA GONÇALO DA SILVA



*Somos todos*  
**PARAÍBA**  
Governo do Estado



**ESCOLA**  
CIDADÃ INTEGRAL  
SOCIOEDUCATIVA



**EDUCAÇÃO  
INOVAÇÃO**  
fazem a Paraíba crescer



the auschwitz institute  
for the prevention of genocide  
and mass atrocities

Nova Iorque, EUA. 2021



Esta obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Ilustração capa: Gilson França

# Índice

Agradecimentos	4
Prefácio	5
A pandemia e as consequências na educação e especialmente na socioeducação na Paraíba	7
O projeto cidadania e democracia desde a escola em tempos de covid-19: a experiência das escolas do socioeducativo na Paraíba	9
O desenvolvimento do trabalho nas unidades de internação de João Pessoa	11
Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Centro Educacional do Jovem	13
Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Centro Educacional do Adolescente	17
Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Unidade Rita Gadelha	20
Escola Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmiento – CEA Sousa	21
Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Centro Socioeducativo Edson Mota	28
EXPOSIÇÃO – A bandeira contra o preconceito	29
EXPOSIÇÃO – O que eu levo de aprendizado na minha bagagem?	35

# Agradecimentos

O Instituto Auschwitz gostaria de agradecer imensamente a parceria com a Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia do estado da Paraíba que possibilitou o desenvolvimento desta proposta, de forma especial o Coordenador das Escolas Cidadãs Integrals Socioeducativas o Gilson França.

Da mesma forma, gostaríamos de agradecer as diretoras das Unidades Socioeducativas e as Escolas Cidadãs Integrals Socioeducativas Almirante Saldanha, ECIT Francisca Martiniano da Rocha - anexo Lar do Garoto e ECI Mestre Julio Sarmiento - Anexo CEA Sousa por abrirem suas portas para a realização deste projeto com os jovens do sistema socioeducativo. Agradecemos muito e em especial a gestora Tatiana Pinangé, as coordenadoras pedagógicas, Ruth Vieira, Francineya Lisboa, Hilka Macieira, Socorro Moura e os coordenadores Paulo Henrique e Estanley Ribeiro por levarem este projeto com entusiasmo às suas unidades, ainda que com todas as dificuldades que estariam a frente na realização desta proposta em um contexto de pandemia e aulas remotas.

Por fim, agradecemos todos/as os/as professores/as e toda a equipe de apoio escolar que prepararam e realizaram as atividades deste projeto diretamente com os/as jovens das unidades socioeducativas, fazendo cumprir de forma exitosa e honrosa este trabalho de educar em temas essenciais para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.



# Prefácio

*José Godoy Bezerra de Souza*  
*Procurador da República – Membro do Ministério Público Federal na Paraíba*

A presente obra é uma lufada de esperança em meio a tantas violações aos direitos humanos no país. Esta obra tem como protagonistas professores/as e alunos/as do sistema socioeducativo da Paraíba, e o extraordinário trabalho desenvolvido nessa área pelo Instituto Auschwitz.

Não há como negar que uma obra tão sensível, fruto do esforço coletivo de professores/as e alunos/as internos no sistema socioeducativo da Paraíba, que debateram em oficinas o tema dos direitos humanos, surge como uma ponta de esperança em um momento em que o que mais temos é dor. Porém, é preciso destacar três decisões que foram essenciais para que tivéssemos o trabalho desenvolvido no ano de 2020 com os jovens reeducandos.

O primeiro fator que permitiu a belíssima tarefa que se materializa na presente obra é o trabalho iniciado em junho de 2016, quando as sete unidades socioeducativas no estado tinham mais de 680 jovens amontoados em aproximadamente 400 vagas do sistema. Naquela situação seria impossível desenvolver qualquer trabalho com os jovens. Porém, uma visão humanista da gestão da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente “Alice de Almeida” (Fundac) permitiu que, aos poucos, o sistema de justiça passasse a confiar na ressocialização do sistema socioeducativo, e mais e mais jovens ganharam novas oportunidades em liberdade, sendo que, no momento da publicação desta obra, há apenas 183 adolescentes internos para as mesmas 400 vagas. A aposta correta da gestão, que se iniciou em 2016, de que a solução não era aumentar vagas no sistema socioeducativo, mas traçar caminhos para que mais jovens voltassem à liberdade com oportunidade, é um dos maiores exemplos de trabalho em direitos humanos bem sucedidos no campo da socioeducação no Brasil.

Por outro lado, quando da tragédia do Lar do Garoto, em 3 de junho de 2017, que resultou na morte dos jovens Daniel Pereira dos Santos (17), Felipe Lima Mendes (17), Gabriel Eduardo Cardoso (15), Gabriel Moreira da Silva (20), José Douglas da Silva (18), Leandro Ferreira Pinto (18) e Renan de Oliveira Alves (17), a resposta dada pelos gestores estaduais (governador, secretário de estado da Educação, secretaria de estado de Desenvolvimento Humano e presidente da Fundac) foi apostar na educação e transformar as escolas existentes no sistema socioeducativo em escolas integrais, um desafio que só se tornou possível graças ao fim da superlotação do sistema.<sup>1</sup>

Por fim, a proposta apresentada pelo Instituto Auschwitz, em 2019, para a implementação do projeto de educação em direitos humanos foi recepcionada pela Secretaria de Estado da Educação. Além do conteúdo e material didático, o Instituto Auschwitz também ofertou formação em direitos humanos para os/as professores/as e ficou definido que o projeto piloto deveria ser implementado nas escolas cidadão integral, inclusive nas escolas do sistema socioeducativo.

Com a eclosão da pandemia da covid-19, todos os planos mudaram, sem possibilidade de aulas presenciais nas escolas. Porém os profissionais e professores da socioeducação decidiram tocar o projeto e o implementaram em plena pandemia.

<sup>1</sup> Sobre o fato, recomendo o documentário ‘[Vidas aquém da vida](#)’, disponível no Youtube.

Ver a execução de um projeto de educação em direitos humanos, com conteúdo, material e profissionais qualificados/as, dirigidos a jovens internos, em meio a uma pandemia que, neste momento, traz tantas dores, e, em meio a tanta brutalidade e violação direitos, é mais que um sopro de esperança. Esse é, talvez, o projeto mais belo que presenciei nestes quase 13 anos de atuação no Ministério Público Federal. Parabéns aos professores/as e aos/as alunos/as internos. Parabéns à gestão da Fundac e parabéns aos servidores públicos integrantes das Secretaria de Estado da Educação e de Desenvolvimento Humano.

Que nesta obra tão cativante lembremos dos jovens Daniel, Felime, Gabriel Eduardo, Gabriel Silva, Douglas, Leandro e Renan, mortos na tragédia do Lar do Garoto, e de Alan Bruno da Cruz Xavier (17), morto em 05 de setembro de 2016, no Centro Socioeducativo Edson Mota, em João Pessoa. A perda dessas vidas tão jovens levou à mudança na filosofia do sistema socioeducativo paraibano.

Que esta obra não fique só em nossas mentes, mas que entre também em nossos corações para que possamos perceber que sempre é possível ter outra visão diante de tragédias, sejam mortes de jovens internos de forma brutal, seja em uma pandemia que traz tantas mortes e dores.

# A pandemia e as consequências na educação e especialmente na socioeducação na Paraíba

Gilson França

Coordenador das Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas

O ano de 2020 foi marcado pelos desafios decorrentes da pandemia do coronavírus, que resultou no fechamento das escolas no Brasil para as atividades presenciais. A partir de então, as Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas (ECI Socioeducativas) do Estado da Paraíba, as quais por natureza já requerem atenção especial, precisaram se reinventar para garantir o direito ao acesso à educação a seus/suas estudantes.

Como parte das medidas estratégicas do Regime Especial de Ensino, implementado em 18 de abril de 2020 pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, foi oferecida uma formação para todos/as os/as professores/as da Rede Estadual para utilização de plataformas digitais como preparação para os dias letivos de ensino remoto que estariam por vir. As medidas incluíam aulas na plataforma *Google Classroom*, distribuição de atividades impressas e transmissão de vídeo-aulas na TV aberta: a TV Paraíba Educa.

Assim como boa parte dos/as discentes da Paraíba, os/as estudantes em cumprimento de medidas socioeducativas privados/as de liberdade não possuíam acesso à tecnologia necessária para dar continuidade às suas atividades por meio da Educação a Distância com as plataformas digitais. Com o intuito de vencer esse obstáculo, estratégias específicas para esse público foram traçadas e, após alguns meses sem aula, finalmente pudemos retomar as atividades com um ensino remoto adaptado. O Plano Estratégico das ECI Socioeducativas consistiu na exibição de vídeo-aulas gravadas especialmente para seus/suas estudantes em consonância com a realização de atividades impressas a serem distribuídas nas seis unidades da Paraíba, sendo quatro delas na ECI Almirante Saldanha (João Pessoa), uma na ECIT Francisca Martiniano da Rocha (Lagoa Seca) e uma na ECI Mestre Júlio Sarmiento (Sousa).

Foi a hora de todos darmos as mãos. Cada membro da comunidade escolar se viu diante de desafios até então jamais imaginados. De um lado, os/as estudantes em salas de aula com um número reduzido de colegas, todos de máscara e vendo seus/suas professores/as por meio de aparelhos de TV. Do outro, os/as professores/as, que precisaram aprender como produzir vídeo-aulas, material impresso com atividades a serem realizadas à distância, a não ter a troca de olhares e de energias tão importantes para uma vivência plena da Pedagogia da Presença.

O trabalho tem sido árduo, porém realizado com muito afincamento por todos/as os/as profissionais da educação que se dedicaram e se reinventaram, dando o melhor de si com os recursos e a expertise que tinham. Foi preciso “traduzir” o modelo das Escolas Cidadãs Integrais para o ensino remoto, algo que se tornou possível graças a ações como a elaboração do Plano Estratégico Curricular: um material riquíssimo elaborado pelos/as professores/as das ECI Socioeducativas enquanto estavam impossibilitados/as de trabalhar com seus/as próprios/as alunos/as, mas auxiliando a todos/as os/as professores/as da Rede Estadual por meio de sequências didáticas subsidiadas pelas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e baseadas em eixos transversais como *Identidade e autonomia, Saúde, Economia, Natureza e sociedade, Ciência, tecnologia e inovação e Direitos Humanos*.

Além disso, a Secretaria de Educação forneceu cestas básicas para garantir a alimentação dos/as estudantes, especialmente aqueles que, sem a merenda escolar, não teriam acesso a todas as refeições necessárias. Essas cestas também chegaram às ECI Socioeducativas e foram entregues aos familiares dos/as estudantes com a ajuda dos/as Coordenadores/as Pedagógicos/as de cada unidade, que estiveram lá presencialmente, mesmo com todos os riscos. Foram eles/as, com muita coragem e dedicação, os/as principais responsáveis por manter a escola viva durante a pandemia.

Como suporte às práticas educativas, o projeto *Cidadania e Democracia desde a Escola*, fruto da parceria entre a Secretaria de Educação e o Instituto Auschwitz para a Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas (AIPG), trouxe à tona a pauta dos Direitos Humanos, tão relevante para todos/as, em especial os/as estudantes do sistema socioeducativo, permitindo a apropriação de um conhecimento transformador para alunos/as e professores/as. Com a oferta de uma formação altamente qualificada para os/as professores/as, suporte em tempo integral mesmo à distância e material didático próprio, o Instituto Auschwitz possibilitou a realização das aulas voltadas para os Direitos Humanos que culminaram no presente livro.

Com isso, plantou-se uma semente cujos frutos serão colhidos pelos próximos anos letivos. As aulas tornaram-se parte da grade curricular das ECI Socioeducativas e uma disciplina eletiva para escolas estaduais em meio aberto. Os/as estudantes reconquistaram o acesso à educação e expressam, nesse material, suas percepções sobre o lugar que ocupam e que podem ocupar na sociedade, com Projetos de Vida cada dia mais bem direcionados. As ECI Socioeducativas se muniram de mais conhecimento e sensibilidade para tratar das questões fundamentais que permeiam seus ambientes de aprendizagem. E todos nós aprendemos grandes lições sobre a nossa humanidade, colaboração e respeito.

# O projeto cidadania e democracia desde a escola em tempos de covid-19: a experiência das escolas do socioeducativo na Paraíba

*Instituto Auschwitz para a Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas*

Um dos efeitos mais preocupantes a nível global da pandemia da Covid-19 está relacionado com a educação. Com a suspensão das aulas presenciais, aproximadamente 1,5 bilhões de estudantes de 174 países ficaram fora da escola, segundo dados da UNESCO.<sup>2</sup> No Brasil, esta situação tem sido especialmente complicada se consideramos ademais, que 4,8 milhões de estudantes entre 9 a 17 anos não possuem acesso à internet, afetando ainda mais aqueles/as jovens em situação de maior vulnerabilidade social.<sup>3</sup> Dados mais recentes, apontam que, em 2020, cerca de 4 milhões de estudantes abandonaram os estudos no país.<sup>4</sup> É importante considerar que, para além dos impactos relacionados à perda da rotina escolar, ao prejuízo na aprendizagem e ao aumento da evasão escolar, os meses de confinamento trazem também consequências para o bem-estar geral da população mais jovem em uma dimensão que ainda não é possível avaliar.

Atuando no Brasil desde 2017, o Instituto Auschwitz para a Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas (AIPG) vem desenvolvendo, em parceria com a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, o projeto *Cidadania e democracia desde a escola*. A iniciativa tem como objetivo criar e fortalecer em escolas públicas espaços de diálogo, baseados na pluralidade e no respeito ao próximo. Além de promover a aquisição de conhecimentos sobre cidadania e direitos humanos, o projeto apresenta uma metodologia para trabalhar as atitudes e comportamentos habituais dos/as jovens, buscando estimular a capacidade de empatia e respeito sobre as diferenças.

Após dois anos de fase piloto em escolas públicas do estado de São Paulo e Brasília (2018-2019), em 2020, o Instituto Auschwitz deu início à fase de ampliação da proposta, assinando uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. Como parte deste acordo, em março de 2020, o Instituto Auschwitz realizou uma formação para 43 professores/as e profissionais da rede de educação do Estado, incluindo 20 professores/as das seis unidades do sistema socioeducativo, a qual tinha como objetivo preparar os/as professores/as para aplicar o projeto com os/as estudantes em sala de aula ao longo do ano letivo.

No entanto, devido a pandemia da Covid-19 e a consequente suspensão de aulas presenciais, o planejamento de execução do projeto em sala de aula precisou ser alterado. Atento aos impactos da pandemia no sistema educativo brasileiro, desde o mês de março, o programa de

<sup>2</sup> Unesco. Aprendizagem nunca para: conte à UNESCO como você está lidando com o fechamento das escolas devido à Covid-19. 9 de abril de 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/aprendizagem-nunca-conte-unesco-como-voce-esta-lidando-com-o-fechamento-das-escolas-devido>.

<sup>3</sup> Mariana Tokarnia. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. Agência Brasil. 17 de maio de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>

<sup>4</sup> Paulo Saldaña, Cerca de 4 milhões abandonaram estudos na pandemia, diz pesquisa, Folha de São Paulo, 22 de janeiro de 2021.

Políticas Educacionais do Instituto Auschwitz realizou diversas ações para fortalecer a sua comunidade de professores/as diante dos desafios que foram apresentados, tentando corresponder a cada contexto de forma única e sobretudo, motivar o engajamento dos/as estudantes com a escola e o processo educativo.

Em comunicação com os/as professores/as e com a Secretaria de Educação da Paraíba, verificou-se que, nesse estado, os impactos da suspensão das aulas decorrentes das medidas de isolamento social afetaram de forma especialmente significativa os/as estudantes do socioeducativo. Isso porque, devido ao contexto em que estão inseridos, medidas mais específicas tiveram que ser pensadas, fazendo com que esses/as estudantes ficassem ainda mais tempo sem acesso à educação. Assim, após meses de suspensão das aulas, no mês de outubro, a Secretaria conseguiu desenhar uma medida de volta às aulas para os jovens do socioeducativo, ainda que de forma remota e fazendo diversas adaptações. Neste momento, se colocou evidente a importância de realizar esforços adicionais para trazer para os/as estudantes uma agenda que incorporasse temáticas como a dignidade humana, os direitos humanos e a cidadania democrática.

Dessa forma, a Secretaria de Educação do estado da Paraíba, junto com a Coordenação Pedagógica das escolas do socioeducativo e o Instituto Auschwitz, elaboraram uma proposta que pudesse fomentar discussões acerca de diversos temas relacionados aos direitos humanos e à realidade imediata dos/as jovens do socioeducativo, e mantê-los motivados neste contexto tão complexo, contribuindo ao mesmo tempo para garantir o seu direito à educação. Assim, a proposta teve como objetivo fundamental estimular os/as estudantes, uma vez que a pandemia da Covid-19 e o consequente isolamento social geraram desmotivação, ansiedades e medos.

Assim, a partir da realização de atividades quinzenais voltadas ao desenvolvimento de um pensamento crítico acerca da realidade social brasileira, debatendo temas como, dignidade humana, identidade, preconceito e discriminação, foi idealizada a realização de um Festival de Artes como atividade de conclusão, no qual os/as estudantes participariam com a exposição de trabalhos artísticos feitos após as atividades e discussões desenvolvidas nas aulas. Ademais, estes trabalhos também comporiam ao final um livro, para garantir que mais pessoas pudessem ter acesso ao material produzido, de maneira a valorizar as expressões dos/das jovens do socioeducativo da Paraíba sobre os direitos humanos, a cidadania, a democracia, entre outros temas relacionados. A construção deste livro também tem como objetivo reconhecer os esforços que os/as professores/as fizeram e têm feito ao longo deste período desafiador imposto pela pandemia da Covid-19 para garantir o acesso à educação aos/às estudantes.

Por fim, este livro deseja ser um convite à reflexão sobre a importância e a necessidade de colaborar na construção de uma educação inclusiva, pautada no diálogo plural, nos valores dos direitos humanos e da cidadania democrática, que ultrapasse os muros das escolas e as barreiras sociais.

# O desenvolvimento do trabalho nas unidades de internacionalização de João Pessoa

*Tatiana Pinangé*  
*Gestora Escolar ECI Almirante Saldanha*

Em março de 2020, quando tivemos que parar com as aulas nas Unidades Socioeducativas, a princípio não achávamos que duraria tanto tempo e, assim como em todo o mundo, nos deparamos com muitos desafios, o que nos fez refletir sobre como garantir aos/às socioeducandos/as o direito humano à educação.

Por se tratar de adolescentes e jovens em privação de liberdade, nossos desafios foram potencializados, não só pelo fato de não dispormos de estrutura necessária para adotarmos o Ensino à distância, mas também pela necessidade de desenvolvermos estratégias metodológicas que viabilizassem resultados positivos no processo de ensino/aprendizagem.

E, de forma emergencial, iniciamos o ano letivo utilizando vídeo-aulas, onde todos/as os/as estudantes tiveram acesso aos conteúdos pedagógicos referentes aos seus ciclos de aprendizagem.

Em seguida, nos foi lançado mais esse desafio, o de inserir no cronograma escolar a disciplina de Direitos Humanos, pois já havíamos firmado parceria com o Instituto Auschwitz para trazer esta temática na sala de aula, antes da pandemia do Covid-19. Aceitamos o desafio e mobilizamos os/as professores/as que passaram pela formação e de pronto todos/as aceitaram a ideia!

A experiência foi extremamente positiva, pois essa disciplina se transformou numa atração a mais para os/as estudantes. De forma lúdica, introduzimos a temática por meio de sessão de cinema, com pipoca e refrigerante, onde eles/as tinham acesso a vídeos e em seguida sempre era sugerida a elaboração de uma atividade artística ou uma redação para que pudessem expor suas opiniões com relação ao conteúdo exibido.

Para nossa surpresa, as produções foram feitas com muita dedicação e os/as professores/as foram expondo os trabalhos artísticos não só no ambiente da escola, mas também nos corredores de algumas Unidades Socioeducativas, fazendo com que os/as estudantes se sentissem valorizados e a cada “aula” eles/as se sentiam mais motivados a produzir seus trabalhos.

Então avaliamos como muito positiva a nossa experiência, e iremos dar continuidade, sempre trazendo um contexto de necessidade de uma Cultura de Paz nesse ambiente escolar onde os/as estudantes já chegam com um histórico de violação dos direitos humanos e de um espaço onde a violência é a regra, e muitas vezes não conseguem enxergar outras maneiras de resolver situações de conflito a não ser pela via da violência. Na disciplina de Direitos Humanos temos a oportunidade de trabalhar essas questões de forma lúdica, o que favorece o entendimento e a aceitação por parte dos/as estudantes, levando mais conhecimentos e abrindo um leque de oportunidades que eles/as podem utilizar em situações cotidianas e almejando alcançar a mudança de comportamento e a capacidade de compreensão do seu papel social e dos seus direitos enquanto cidadãos/ãs que merecem ser respeitados para que eles/as desfrutem de

uma fase tão importante da vida sem sofrimento e sem violência.

Para alcançarmos nossos objetivos, foram trabalhados os temas de equidade de gênero, igualdade racial, diversidade sexual, intolerância religiosa e o respeito à diversidade. Esses temas costumam gerar polêmica e o desafio maior no ensino a distância é o fato de não termos como conduzir a discussão, porém ficou visível pelas produções dos/as estudantes que nós conseguimos plantar uma sementinha que pode vir a florescer de forma muito positiva para a realidade desses/as adolescentes e jovens.



# Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Centro Educacional do Jovem

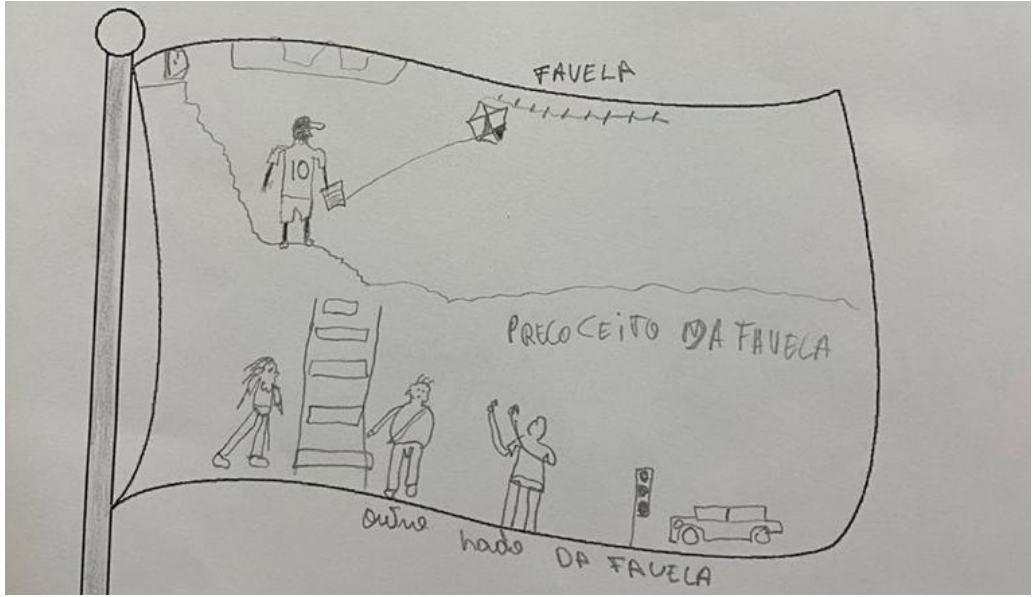
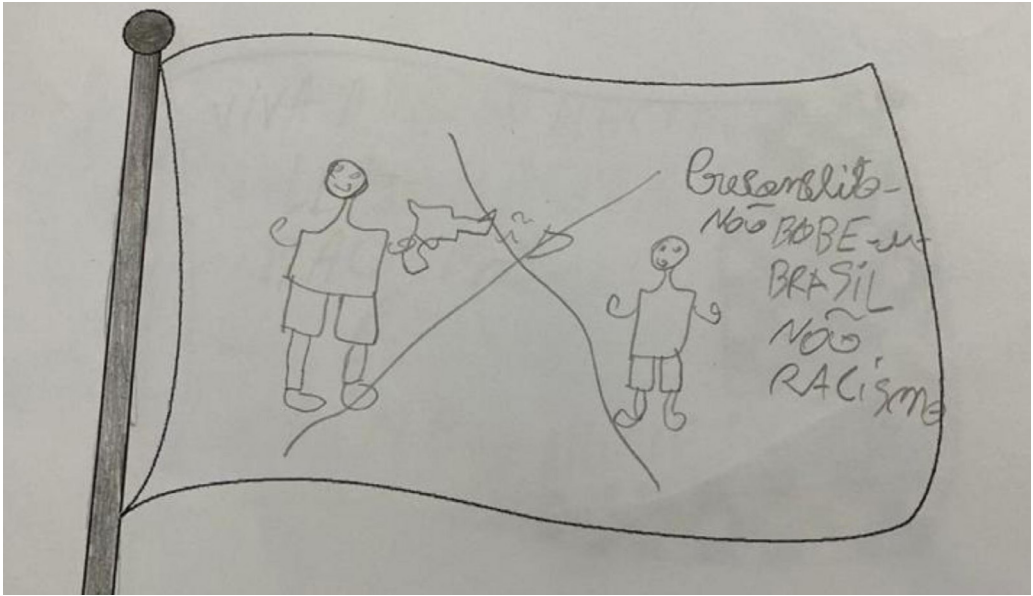
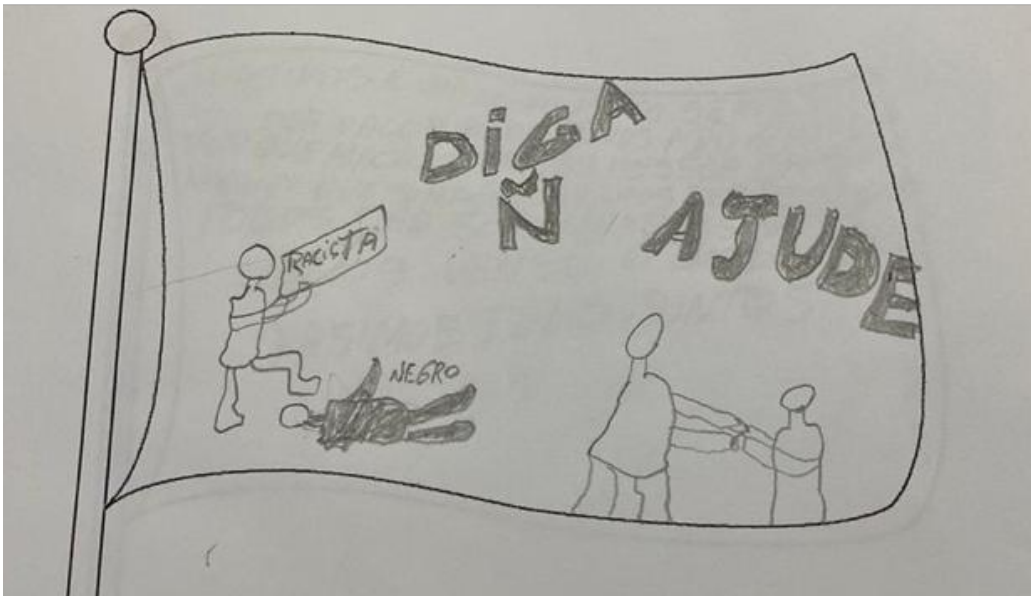
*Professora Luziana Silva Souza*

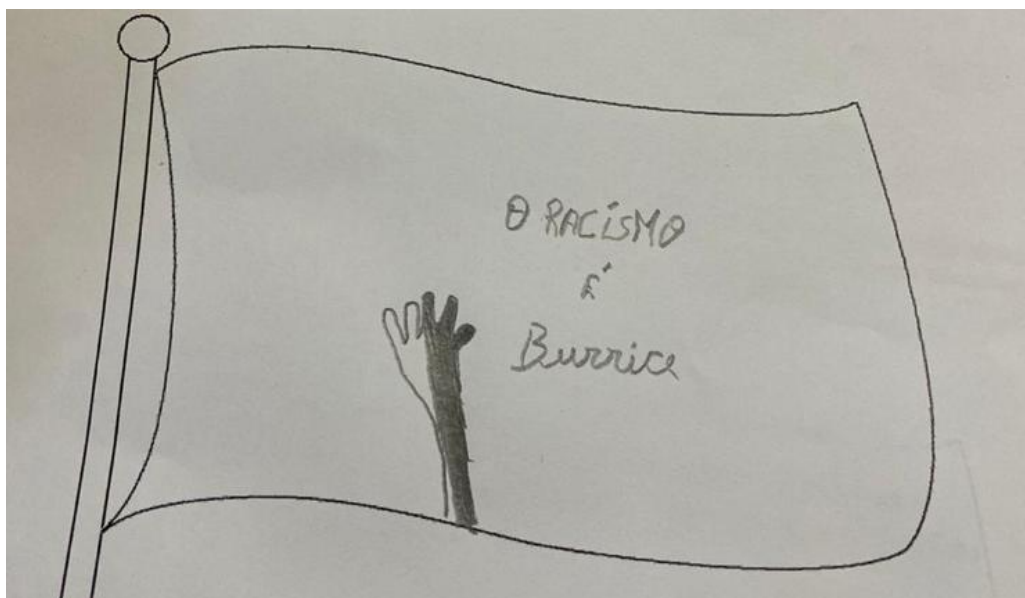
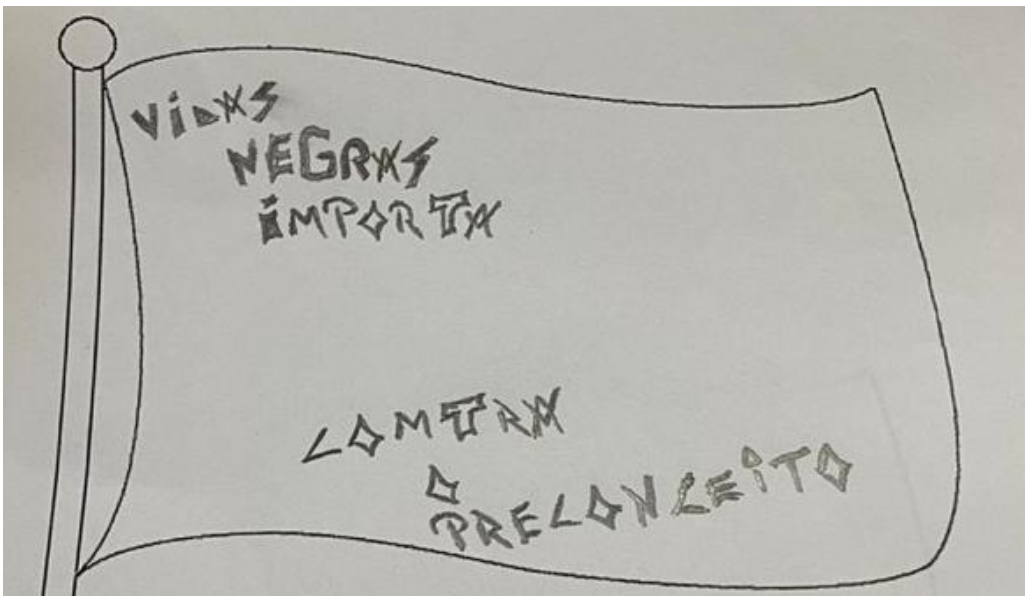
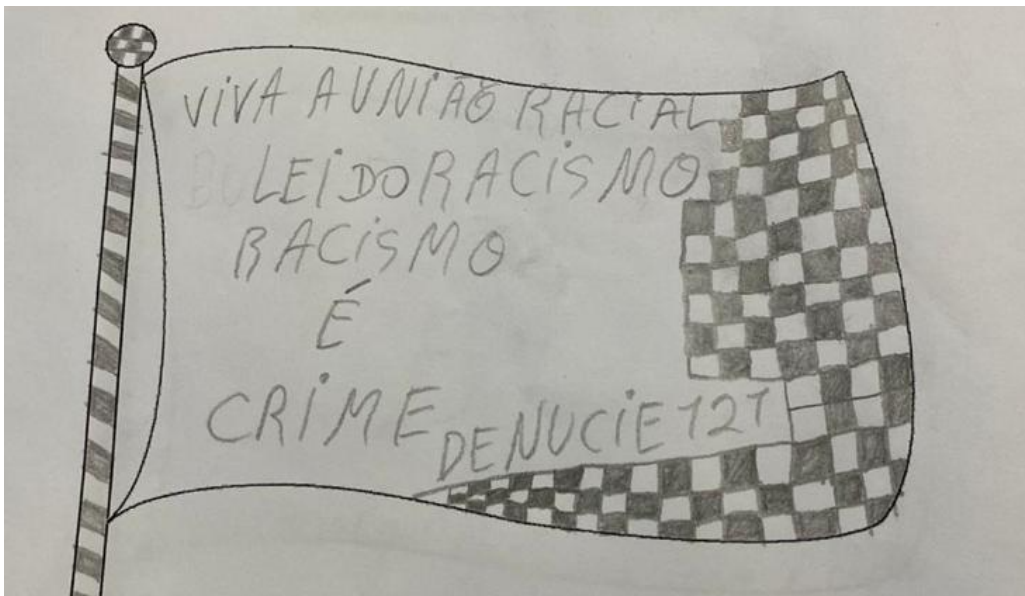
Com os desafios causados pela pandemia da covid-19, tivemos que adotar um método de ensino remoto que nos trouxe à tona as dificuldades entre os atores do sistema educacional público com essa prática. Adaptar aulas para serem exibidas pela TV não foi algo muito fácil de lidar, visto que não tínhamos ferramentas para produção de aulas estilo *YouTube*, que fomentasse com ludicidade nossas aulas, mas enfrentamos os desafios e colocamos em prática com empenho e empatia.

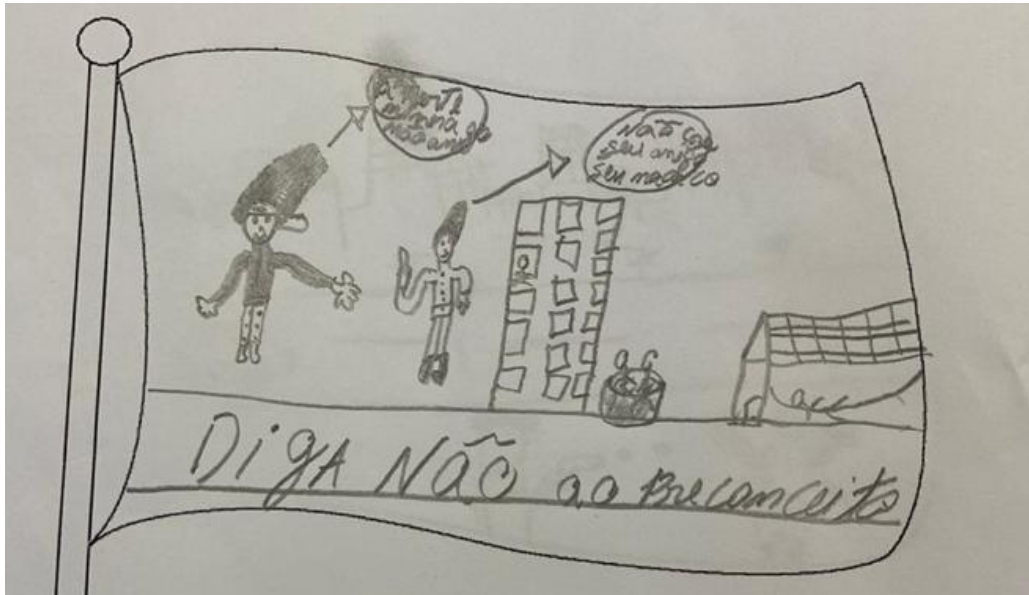
Organizamos aulas que abrangessem todas as unidades de maneira única, então trabalhamos quinzenalmente com os Direitos Humanos, onde os/as professores/as envolvidos/as no projeto se articularam e produziram suas exposições que foram repassadas de forma homogênea nas unidades. Falamos sobre o Instituto Auschwitz, que é o responsável pelo projeto, sobre a declaração dos direitos humanos, sobre temas relacionados aos direitos humanos, racismo, violência doméstica, discriminações de religião, gênero, etc., e sobre a dignidade humana.

A cada tema e a cada aula fomos organizando trabalhos para serem produzidos de acordo com o desenrolar das discussões, que foram bem recebidos pelos /as estudantes que reconheceram a importância de se estudar os direitos humanos dentro da escola.

No entanto, fica uma lição diante de todo esse cenário que presenciamos no ano de 2020, o quão importante foi debater a busca pela igualdade de direitos, mostrando que o papel da educação, principalmente quando falamos em direitos humanos, é criar condições de conhecimento para que haja transformação de consciência.







# Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Centro Educacional do Adolescente

*Professora Izabelly Alves e Professor Eron Carlos*

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” Assim iniciamos esse relato: citando o inefável Paulo Freire. Figura que ilustra muito bem como foi a disciplina de Direitos Humanos na escola Almirante Saldanha unidade Socioeducativa CEA - Centro Educacional do Adolescente - sobretudo em meio a uma pandemia.

Desde a formação à prática, a disciplina despertou amor e coragem. Uma abordagem única e apaixonante do Instituto Auschwitz fez tudo parecer tão pessoal, envolvente e curioso que era impossível não tentar fazer os meninos se apaixonarem também. Aí chegou à pandemia e com ela todas as inseguranças possíveis. Medos. Incertezas. Ansiedades. Ao retornarmos as atividades remotamente, mais um turbilhão de sensações. Afinal, como fazer um aluno recluso com um histórico de vulnerabilidade e privação se interessar por uma disciplina nova sem estarmos lá?

Então pensamos que estudar direitos humanos é acima de tudo um ato de coragem sobretudo no atual contexto em que vivenciamos no Brasil, entregue ao autoritarismo, perversidade e crueldade. Era urgente fazer com que os meninos entendessem os direitos humanos como uma forma de resistência e sobrevivência.

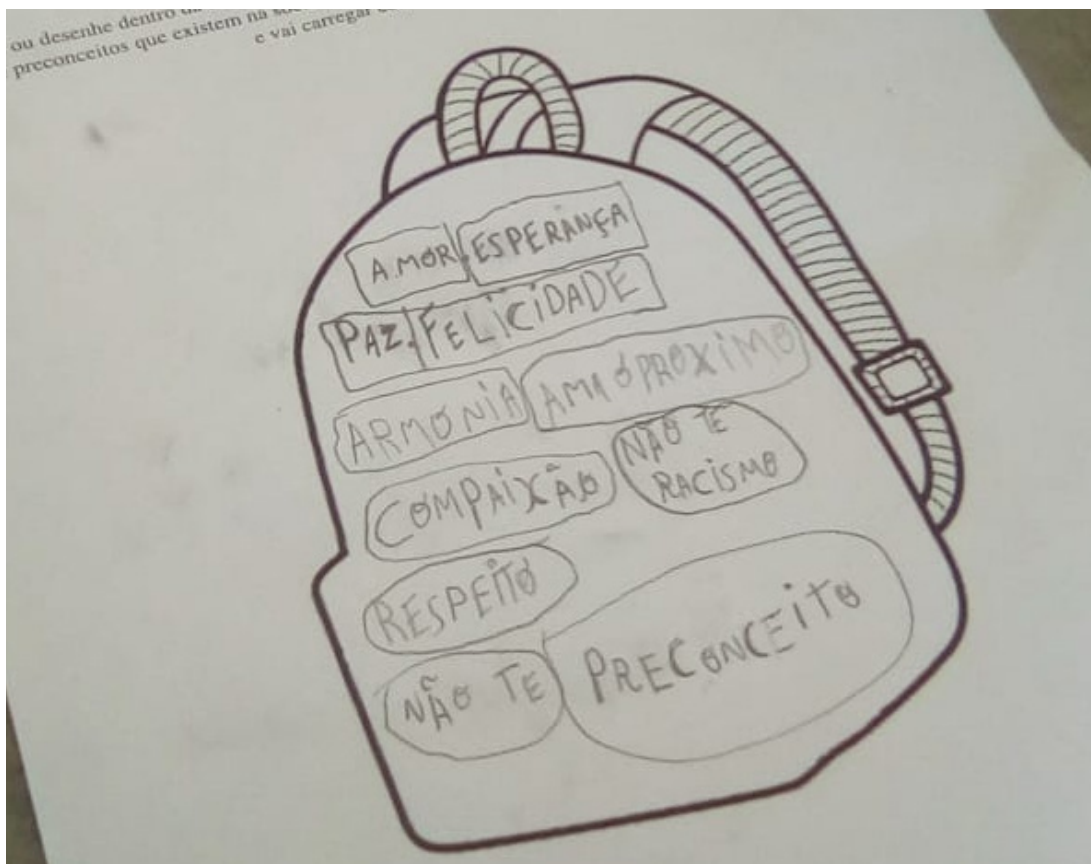
E assim foi a disciplina: um início tímido que ganhou corpo com a participação de vários colaboradores e até professores/as de outras disciplinas. Ao aplicarmos as atividades de forma presencial, seguramos aquela vontade de abraçar nossos alunos e percebemos o quanto aqueles vídeos remotos foram interessantes para os mesmos, um suspiro de alívio e o pensamento de que não foi em vão.

Ouvimos muito e mais um pouco. Foi gostoso ouvir as percepções próprias e aplicadas ao cotidiano de cada um se tornarem debates calorosos. Percebemos que coragem não faltava nos nossos meninos. Talvez faltasse amor. Amor-próprio. E até nesse sentimento abstrato a disciplina se fez viva. Tentamos abordar o direito de sonhar. O direito de ser. O direito de respeitar e ser respeitado. O direito a ter direitos.

A formação acabou. Orgulhosos, eles foram chamados a frente para receber seus certificados aplaudidos pelos demais colegas. “Que seja o primeiro certificado de muitos, meus amigos” - desejamos. Eles gostaram, que levem pra vida, que nunca desistam de si, que resistam sem parar. Todo professor é um pouco pai e mãe de aluno e a vontade de orientar pro melhor é inerente à profissão. Não vemos a hora de formar uma nova turma. Já estamos com saudades.







# Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Unidade Rita Gadelha<sup>5</sup>

*Professor Douglas Soares Eleutério*

Minha experiência nesse projeto foi estimulante, visto que é um tema importante para as meninas internadas, pois sabemos que as alunas, em sua maioria, vivem em situação de exclusão social. As atividades na unidade foram realizadas através das vídeo-aulas produzidas por todos/as os/as professores/as. Em 2020, por não estarmos presentes nas atividades, não podemos visualizar nas palavras diretas das alunas o sentimento envolvido nas aulas, mas, ficamos sabendo através dos relatos dos agentes, que foram positivos, que demonstravam que as alunas estavam receptivas com a proposta. Como já é de costume na unidade feminina, as alunas são muito participativas, principalmente neste projeto em que são sugeridas atividades reflexivas e ao mesmo tempo práticas.

Para a unidade socioeducativa feminina, creio que seja muito importante, visto que falta entender, por parte das meninas, temas relevantes que estão presentes nas atividades sugeridas pelo Instituto, através do material de apoio que nos foi entregue, como por exemplo: a identificação pessoal e a formação cidadã. Contudo, em 2020, nossa unidade passou por mudanças que vão além do distanciamento provocado pelas medidas de segurança sanitárias, que foi a saída de praticamente todas as alunas, liberadas para regime de liberdade assistida, e por muitas vezes chegamos a ter apenas três alunas nas aulas, por motivos internos, como consultas médicas fora da unidade de internação ou atendimento interno na unidade.

No meu ponto de vista, o projeto é excelente, o material que nos foi entregue contempla temas bons de trabalhar em sala de aula e promove uma mudança de como podemos mudar nossa ação como pessoas que constrói ativamente nossa sociedade.

Acredito que nesse novo ano letivo, onde provavelmente serão realizadas aulas online e também presencial, esse trabalho tenha um rumo muito melhor, o que me estimula mais ainda a realizar um excelente trabalho com as alunas e envolver outros/as professores/as, como por exemplo professores/as de artes.

Por fim, quero agradecer a oportunidade do curso de formação e de trabalhar com as alunas temas cruciais para existência humana, pois assim podemos construir uma sociedade melhor para todos, onde teremos posse do conhecimento e da consciência de agir em prol de um lugar melhor, mais justo e seguro.

<sup>5</sup> As duas internas da Unidade Rita Gadelha realizaram apenas as discussões propostas pelos professores, mas não contribuíram com as atividades artísticas.



## Esperança

Espero paciente a liberdade  
Superar as dificuldades  
Porque eu vou vencer  
Então vou ser feliz  
Radiar histórias  
Amor superação  
Na cidade  
Praça e na igreja  
Andando com retidão e paz

## Paz

**P**oder contar com todos no que precisar  
**A**mar o próximo como a si mesmo  
**Z**elar pela bondade e fazer a vontade de Deus

# Meu direito violado

*Rap Escola Socioeducativa*

Eu vou contar a minha história  
Prestem muita atenção  
Fui discriminado pelos meus  
amigos Que não deixavam eu me  
expressar Não aceitava a minha  
opinião Todos zombavam de mim

Eu não podia falar  
Que logo mandavam parar  
Tirando meu direito de cidadão  
Negando a constituição

A nossa lei nos garante  
Que todos os seres humanos  
São iguais perante a lei  
Logo meu direito foi violado

Quero lutar para que ninguém  
Tenha seu direito negado  
Nem tão pouco violado

# Quero ter direito de ter Direitos

Eu nasci numa família  
Tive direito a educação  
A vida comunitária  
Tive um lar feliz  
Fui pra escola  
Joguei bola

Tinha muitas amizades  
Tinha direito de ir e vir  
Mas veio as drogas  
Fui preso perdi a minha  
liberdade E perdi todos os  
meus direitos Hoje não sou  
mais feliz

Fui me envolvendo cada vez  
mais No mundo do crime  
E perdi meus direitos  
Ter educação, lazer.  
Viver com minha família  
Pois vivia como fugitivo

Hoje repensei  
Todos os direitos que violei  
Quero sair  
Como outro pensamento  
Continuar estudando  
Trabalhar dignamente  
E viver em família

Quero ter direito  
De ter Direitos

# Relato de experiência: ECIT Francisca Martiniano da Rocha- Anexo Lar do Garoto

*Nita Keoma Lustosa de Sousa e Anna Cecília de Vasconcelos Costa*  
*Professoras*

Em novembro de 2020, nós, Nita Keoma professora de História e Anna Cecília professora de Arte, fomos convidadas a iniciar uma atividade extra currículo escolar, com os socioeducandos que estavam internos no Lar do Garoto Padre Otávio dos Santos (Lagoa Seca-PB), em parceria com o Instituto Auschwitz, no qual esses, participariam de vídeo-aulas semanais, discutindo vários temas relacionados aos Direitos Humanos e a relação deles com a pandemia do Covid-19.

Cada aula introduziu uma nova temática, para que os alunos pudessem escolher quais temas mais se interessavam para produzir uma redação, desenho ou pinturas, abordando os Direitos Humanos em contexto de pandemia como trabalho de conclusão das aulas assistidas.

Entre os temas trabalhados nos encontros, discutimos sobre o direito à saúde e o SUS, trabalho e pandemia, desigualdade social em tempos de pandemia, entre outros temas, totalizando seis encontros, além de oficinas para a produção de redações com a professora convidada Jéssica Albuquerque da disciplina de português, e os trabalhos artísticos evidenciados nas aulas, sob a coordenação e orientação do coordenador pedagógico Estanley Pires.

Cinco socioeducandos participaram das atividades, e a seleção deles se deu a partir da previsão de suas saídas da unidade socioeducativa, que estavam previstas apenas para o ano de 2021, possibilitando, assim, que os envolvidos pudessem concluir as suas atividades, sem interrupções.

Os socioeducandos nos surpreenderam com suas produções, pudemos observar o desenvolvimento crítico e gramatical dos nossos alunos, inclusive, fazendo conexões com as aulas de outras disciplinas, nos dando um feedback extremamente satisfatório sobre seus aprendizados mesmo com as aulas em ensino remoto, concluindo a atividade com ótimas redações e desenhos criativos que nos levam a acreditar ainda mais na importância da discussão de assuntos tão relevantes para o contexto social dos nosso alunos.



Triturar pedras em minúsculos cascalhos é potencialmente perigoso e exige grande esforço físico

#### TÍTULO: Todo trabalhador tem seus Direitos

O trabalhador de classe baixa não é visto pela sociedade com seus direitos trabalhistas iguais ao do trabalhador de classe alta, mesmo com a consolidação das leis do trabalho - C.L.T., criada em 1943, que regulamentou as relações de trabalho. E essa lei tem a obrigação de proteger e garantir os direitos do trabalhador.

Na pandemia, por exemplo, essa lei garante aos trabalhadores, home office, materiais de segurança do trabalho para trabalhadores de serviços essenciais, férias coletivas, remuneração. Com relação à pandemia que estamos enfrentando, o maior problema de desemprego se tornam muito alto, fazendo que possam ocorrer mais trabalhadores informais, pessoas recebendo uma redução salarial e até mesmo uma suspensão. Vários trabalhadores informais ficaram sem poder trabalhar devido o isolamento social. Para ajudar os trabalhadores autônomos, o estado os auxiliou com o auxílio emergencial para compensar a renda que não terão.

Para que os direitos do trabalhador não sejam violados, eles tem que receber um salário mínimo justo, com a carteira de trabalho assinada, e para autônomos que o governo aumente o auxílio emergencial e amplie os benefícios de empresa.





Censura NA INTERNET  
 O acesso à INTERNET NÃO  
 é UNIVERSAL, Pois alguns governos  
 e Proíbem totalmente ou permitem  
 apenas acesso limitado?

Prisioneiros em um  
Campo de Concentração  
nazista durante o  
holocausto?



**TÍTULO:** Direitos iguais para todos

Os direitos humanos é importante para  
 Reconhece e Protegem a dignidade de todos  
 Os Seres humanos e Regula o estado Ante-  
 rigor se o estado está tomando medidas,  
 Criando Políticas para Superior a crise san-  
 tória que é sua Responsabilidade.

Os grupos menos favorecidos do  
 tem os seus direitos violados como por  
 exemplos, quando há suspensão de  
 contratos de trabalho, Redução e suspensão  
 salarial, sem empregos, sem vagas nos hospitais  
 sem equipamentos de proteção, aumento,  
 no certa Básica tudo isso dificulta o Bem-  
 estar de quem é mais humilde processamen-  
 te.

Para ajudar as pessoas mais carentes e  
 necessitadas a Carreira pode Garantir a  
 Salvo a prevenção delas numa Pandemia como  
 a Covid-19 alimentando os segurados nos  
 hospitais, garantir certos Básicos para as  
 pessoas que estão passando dificuldade finan-  
 ciera e ajudando as que perderam um parente



## TÍTULO: O Direito a Saúde também faz Parte dos Direitos Humanos.

Os governos nacional, estaduais e municipais são responsáveis em garantir assistência e atendimentos para todas as classes sociais. O SUS - Sistema Único de Saúde é importante para o Brasil porque é democrático e é responsável em garantir que pessoas de baixa renda tenham seus direitos garantidos.

Com a chegada da pandemia dados revelam que cerca de 6 milhões de pessoas brasileiras pegaram o COVID-19 e mais de 133 mil morreram de causas. Esse número poderia estar maior se todas as classes sociais não tivessem acesso a saúde garantida pelo SUS. Segundo dados do IBGE revelam que 7 em cada 10 brasileiros são beneficiários com o SUS.

Apesar da importância que o SUS tem, ele ainda sofre com falta de estrutura. Para melhorar as suas condições precisaram investir mais em novas unidades de atendimento, para diminuir os filas de espera, para diminuir os números de mortes e melhorar a saúde de todos.

# Relato de experiência: ECI Almirante Saldanha - Centro Socioeducativo Edson Mota

*Professor Luciano Medeiros e Professor Junior*

O projeto *Cidadania e democracia desde a escola*, organizado a partir da formação que tivemos antes da pandemia, foi pensado para discutir vários temas relacionados a direitos humanos de forma presencial com os/as estudantes do socioeducativo, mas devido a pandemia da Covid-19 e a consequente suspensão das aulas, o projeto não pôde acontecer da forma planejada inicialmente. No entanto, professores/as e gestão refletiram sobre a importância de realizar aulas que pautassem os direitos humanos e demais conteúdos da proposta do projeto, ainda que de forma remota. Então, pensamos vários temas para que cada professor/a pudesse refletir com os/as estudantes, no qual nós ficamos responsáveis pelo tema: “Estereótipos, preconceito, discriminação e racismo no Brasil”.

A atividade desenvolvida sobre o tema foi “A bandeira contra o preconceito” na qual o aluno teve a liberdade de criar uma bandeira que trouxesse uma mensagem contra qualquer tipo de preconceito. Ao realizar esta atividade, me surpreendi, pois vi alunos defendendo não só o combate ao racismo, mas também à homofobia. Em um ambiente onde o machismo é muito presente, eles se mostraram preocupados com os preconceitos contra mulheres e homossexuais, e, para mim, enquanto um professor homossexual, foi um presente perceber que meus alunos estão preocupados com a construção de sociedades mais igualitárias e buscando respeitar a diversidade.

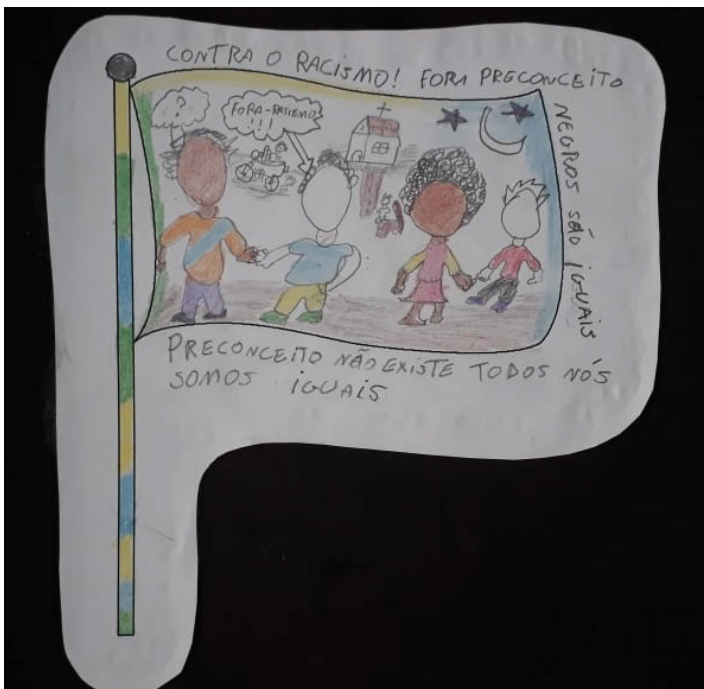
Ver estampado nas paredes da unidade essas expressões de defesa e luta por direitos através da liberdade de criações artísticas me encheram de orgulho e me presentearam com o tesouro maior que é o dever e a sensação de ter tocado meu/minha aluno/a para questões tão importantes como a valorização dos direitos humanos dentro da escola.

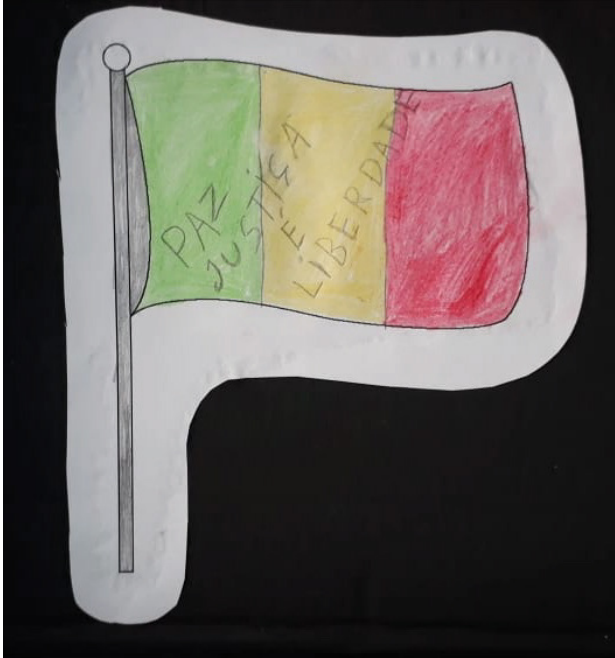
A educação sempre me trouxe presentes e um deles, em meio a tantos desafios, foi poder desenvolver este projeto tão importante para o nosso alunado. Tenho a certeza de que ficou em cada aluno/a a semente de igualdade e companheirismo, e acima de tudo o foco de liberdade de criação que arte proporciona. A liberdade, esta que está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos como um direito de todos/as, a qual é também o maior sonho dos nossos adolescentes, o sonho de liberdade. Posso dizer que as aulas de direitos humanos proporcionaram isto, a liberdade de expressão, a liberdade de poder falar sobre seus ideais de igualdade e de luta por ambientes mais respeitosos e justos.

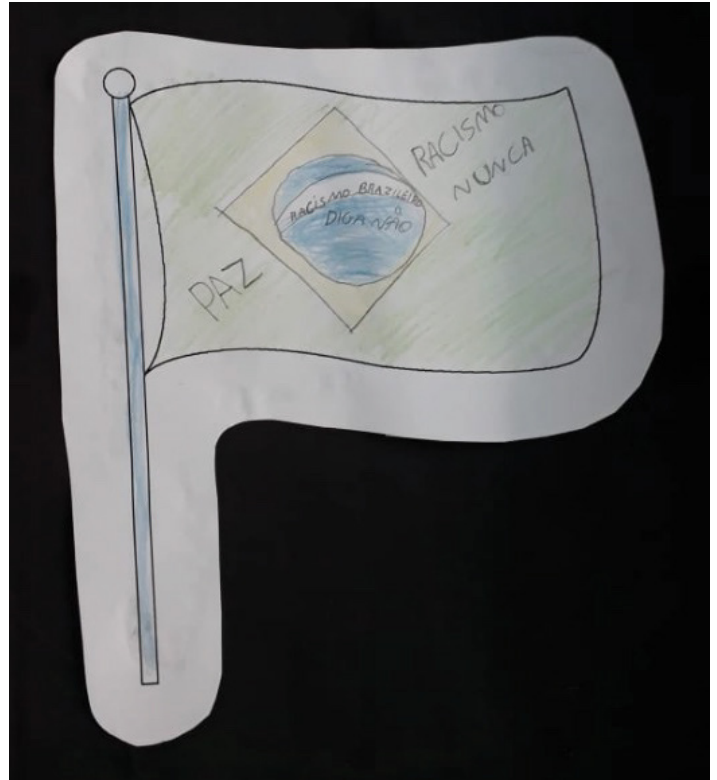
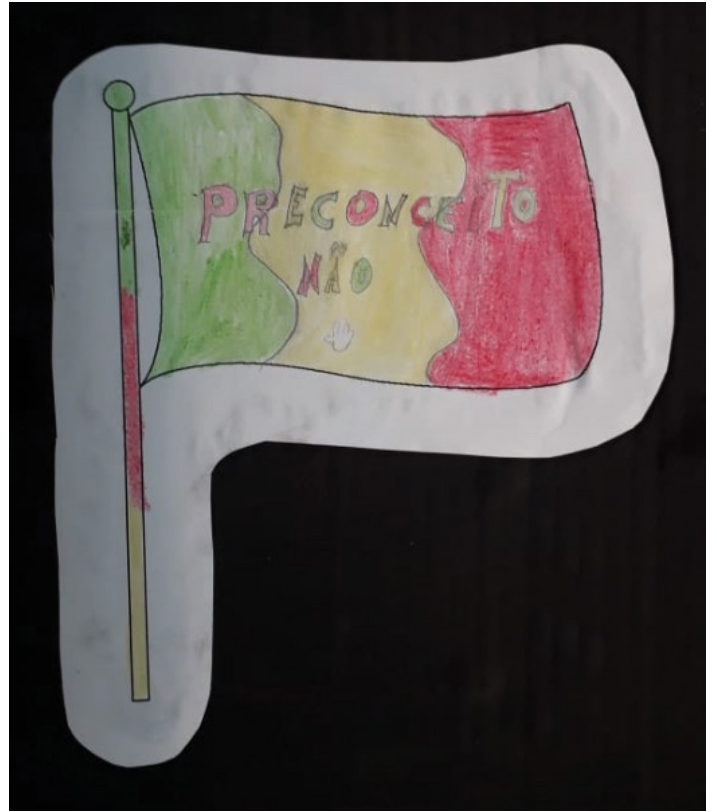
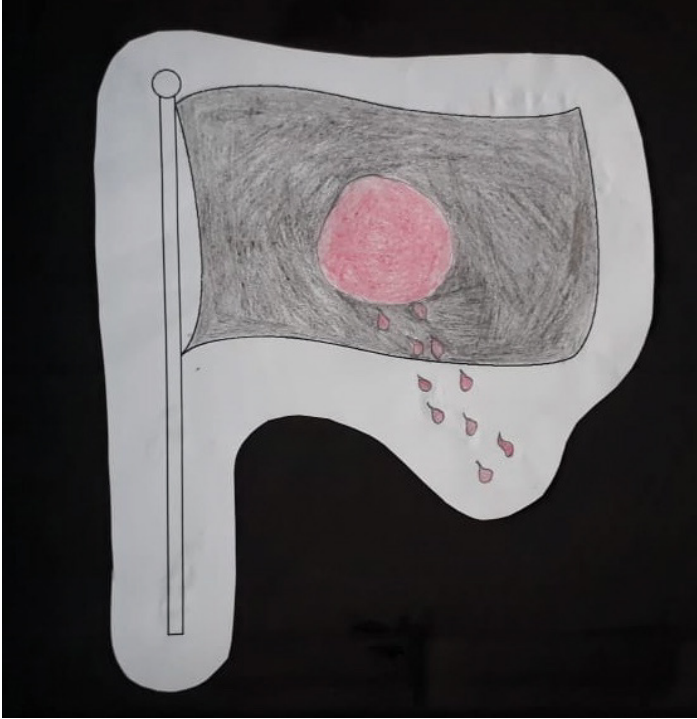


# EXPOSIÇÃO

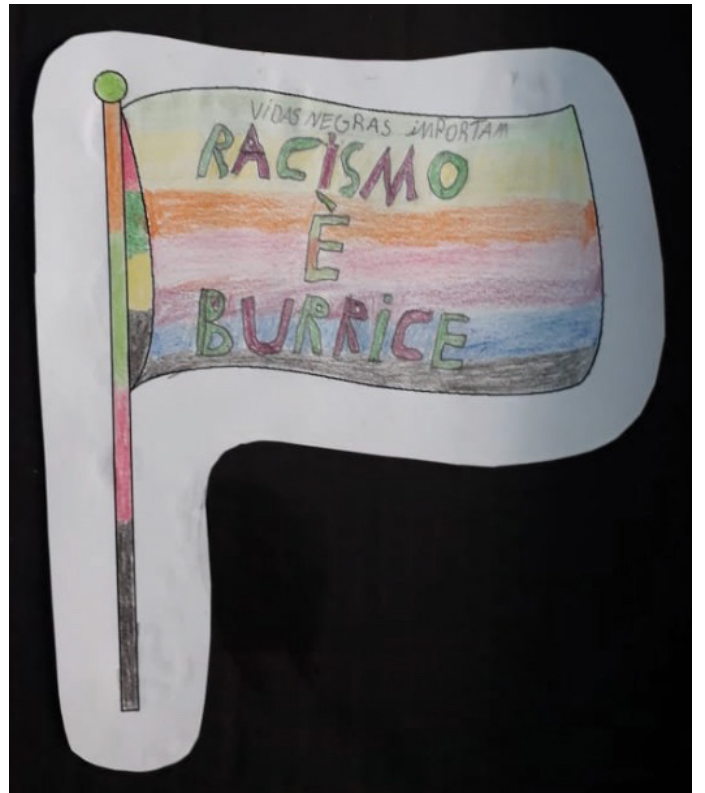
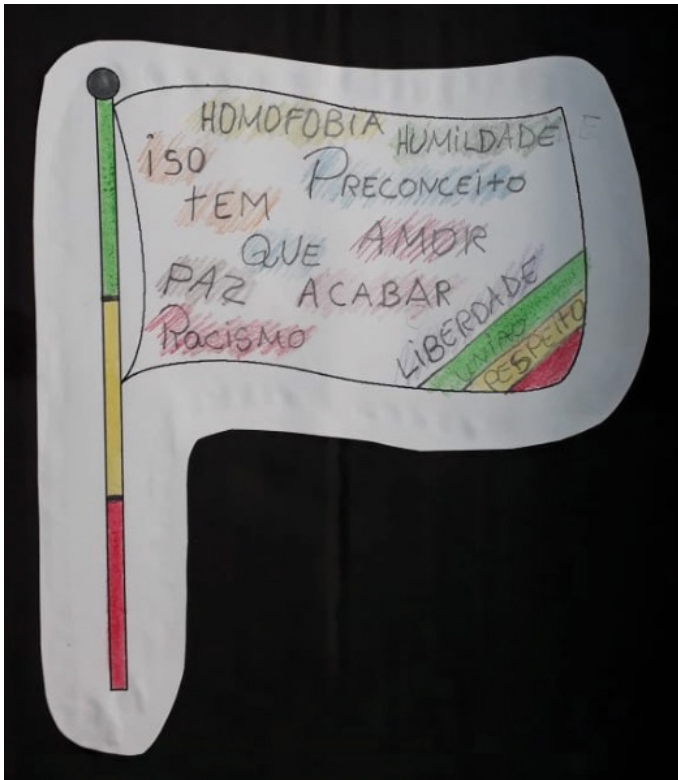
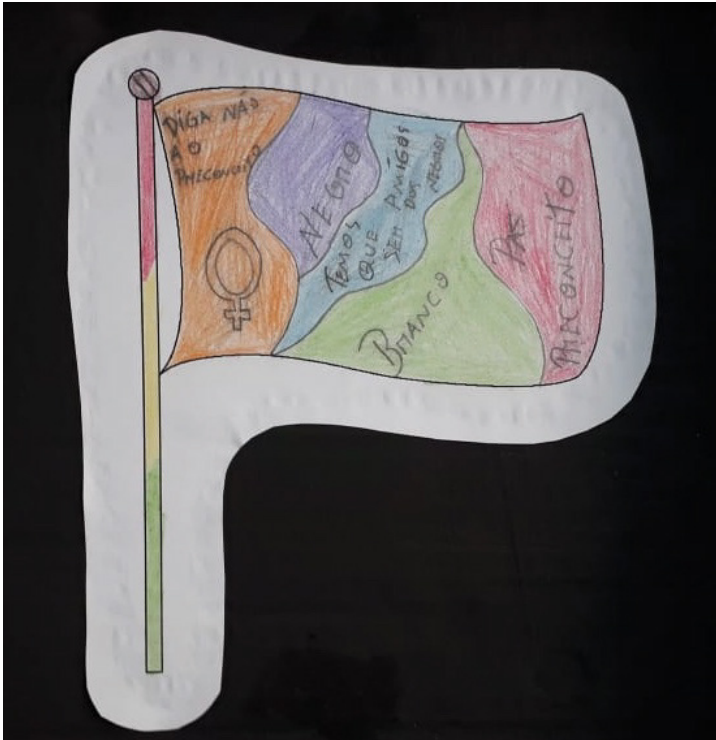
## A bandeira contra o preconceito

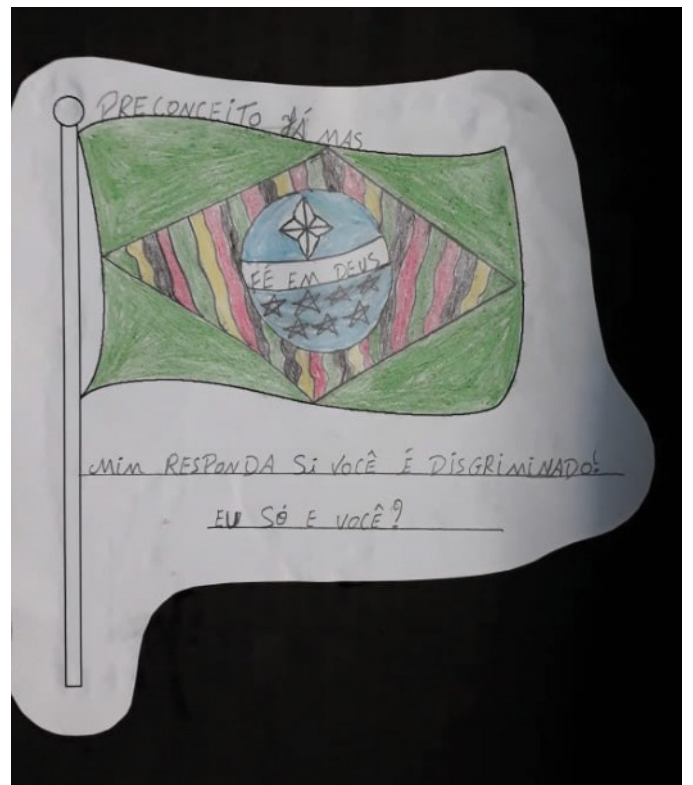
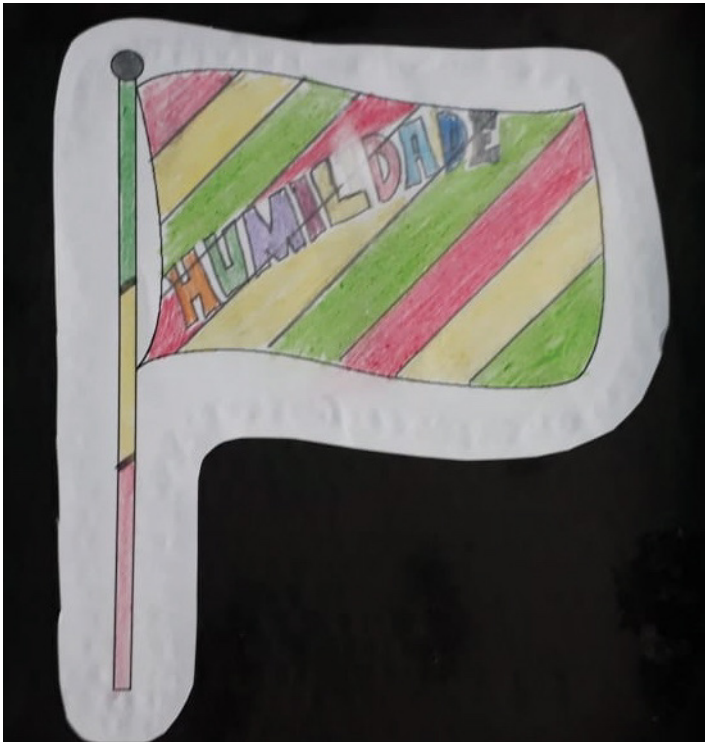


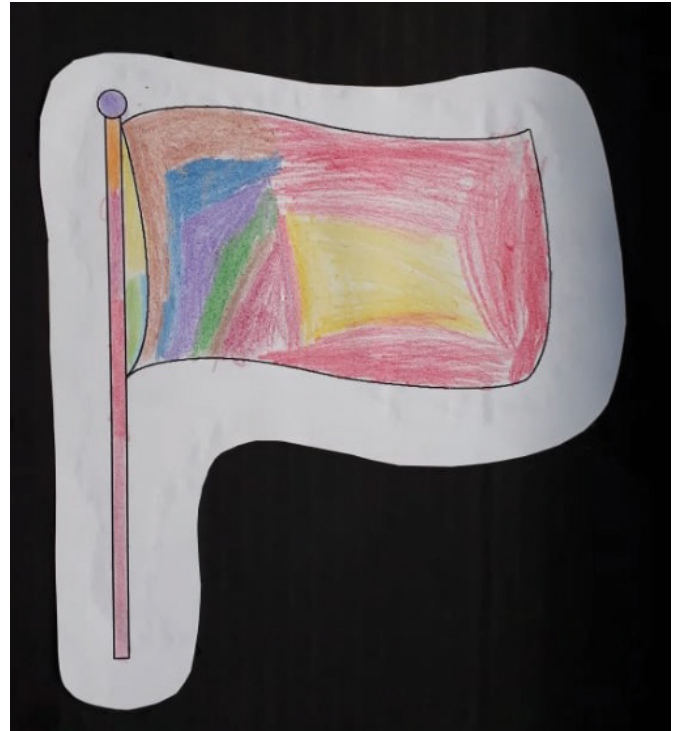
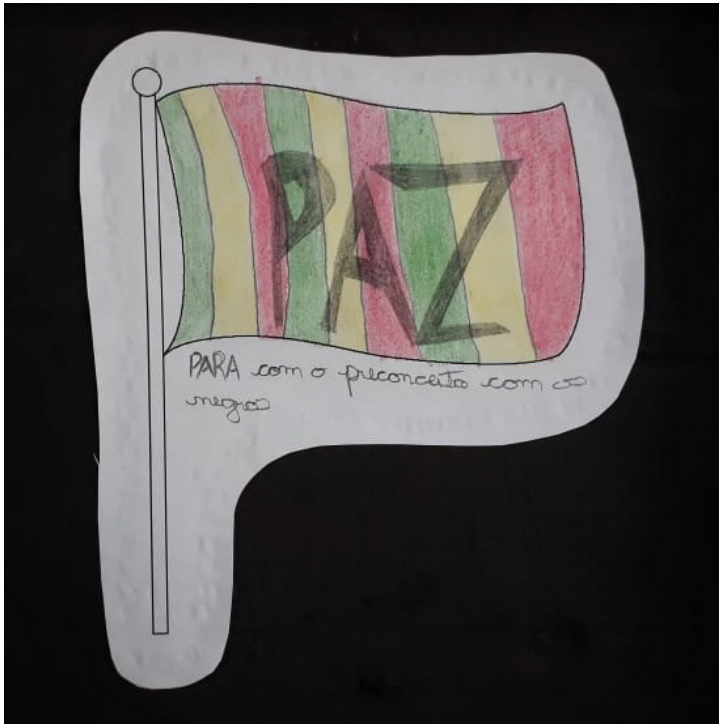














# EXPOSIÇÃO

O que eu levo de aprendizado na minha bagagem?

